

Lobão se esquia da briga pelo Real Grandeza

Ana Carolina Oliveira

BRASÍLIA

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, adotou a atitude de evitar qualquer polêmica em torno das mudanças na direção da Fundação Real Grandeza, o fundo de pensão dos funcionários da empresa estatal Furnas. Lobão participou ontem de cerimônia de assinatura das concessões das linhas de transmissão da energia produzida pelas usinas do Complexo do Rio Madeira, Jirau e Santo Antônio, em Rondônia.

Na última quarta-feira, o ministro garantiu que não deu orientação alguma a Furnas para a mudança na direção do Real Grandeza. Porém, usou de argumentos técnicos para justificar a mudança. Um deles foi que os gestores do fundo não entregaram ainda um relatório à direção de Furnas com o desempenho das aplicações financeiras do Real Grandeza. Na quarta-feira ainda, após essas declarações, o ministro se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determinou o adiamento das mudanças no Real Grandeza.

Após a determinação de Lula, a

impressão é de que a ordem no Ministério de Minas e Energia é não comentar o assunto — tanto que, após a cerimônia no Planalto, Lobão não concedeu entrevista aos jornalistas e enviou o secretário-executivo do ministério, Márcio Zimmerman, para falar com a imprensa. Indagado sobre o assunto, o secretário limitou-se a dizer que desconhece o tema e não está tratando disso.

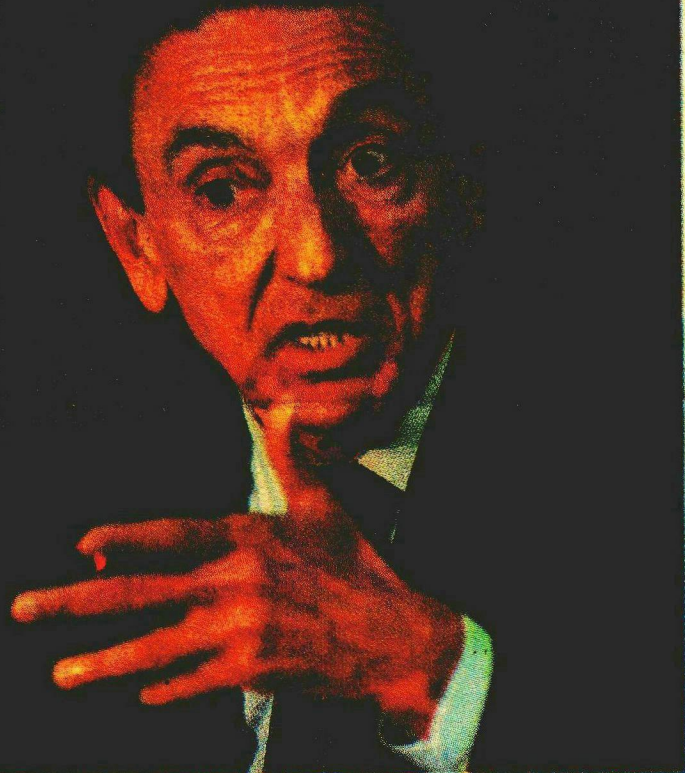
Linhas de transmissão

Lula assinou ontem os contratos para a construção das linhas de transmissão que ligarão as usinas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira (RO), ao restante do país. As linhas foram leiloadas em novembro do ano passado e arrematadas por uma empresa privada e dois consórcios com a participação de subsidiárias da Eletrobrás.

Os investimentos previstos são de R\$ 7 bilhões e extensão de 2.375 quilômetros de linhas. Essas linhas irão interligar as usinas do Rio Madeira à Araraquara, no interior de São Paulo. Após a construção das duas hidrelétricas, serão gerados cerca de 6 mil MW de energia.

A entrada em operação comercial dessas linhas está prevista para ocorrer entre 36 e 50 meses, a partir da assinatura dos contratos de concessão, e o investimento previsto para todos os lotes é de R\$ 7,2 bilhões. Os consórcios ganhadores do leilão poderão investir nas linhas de transmissão por 30 anos, após esse período, as linhas voltam para o controle da União. Além disso, a estimativa é que toda a obra gere mais de 16 mil empregos diretos na produção de torres e cabos.

Durante a cerimônia de assinatura dos contratos, o ministro Edison Lobão afirmou que a construção das linhas ajudará o país a ter maior segurança no fornecimento de energia. Ele disse também que as linhas de transmissão e as duas usinas no Rio Madeira ficarão prontas ao mesmo tempo. Lobão disse ainda que o apagão que ocorreu em 2001 se deu por causa da precariedade do sistema. Segundo ele, durante todo o governo Lula, já foram construídos 18,5 mil quilômetros de linhas de transmissão e isso impede que o país passe novamente por um apagão de energia elétrica, como o que ocorreu no governo FHC.



LOBÃO — Argumentos técnicos para justificar mudança na Fundação